



Vítor dos Santos Henriques formou-se na São Francisco em 2008, onde escolheu Direito Comercial como especialização. Fez estágios em importantes escritórios, assumiu um lugar efetivo em um deles e este ano iniciou mestrado, primeiro passo para concretizar outro projeto: ser professor. Aqui ele faz o relato de sua formação e atividades profissionais, e diz: “Faltam bons profissionais. Um bom advogado não fica sem emprego de forma alguma.”

► Vítor dos Santos Henriques

**“Colégio bom faz bastante diferença. Minha estagiária veio do Etapa, estudou na São Francisco... Tinha as referências necessárias.”**

### JC – Como foi seu processo de escolha de carreira?

**Vítor** – Minha família inteira – meu pai, meu irmão, meus tios – é de engenheiros de ótimas faculdades, todos bem-sucedidos. Eu admirava muito isso e sempre quis fazer Engenharia. Mas um dia percebi que não era a minha. No começo do 3º colegial, numa conversa com meus pais, percebi que não adiantava fazer uma coisa só porque eu achava bonito.

### E como chegou ao Direito?

Não foi difícil. Defini por área. Exatas não era, porque aí seria Engenharia. Como também não era na área de Biológicas, seria em Humanas. E dentro de Humanas o que mais tinha a ver comigo era Direito. Não tive muita dúvida. O 3º colegial foi dirigido já para estudar Direito.

### Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?

Prestei PUC. Passei também.

### Você entrou aqui no Etapa no Ensino Médio?

Entrei no 1º colegial, em 2001. Conhecia o Sistema Etapa desde pequeno [ele estudou no Ensino Fundamental do Colégio Atibaia, que usa o Sistema Etapa] e, quando vim para São Paulo, já sabia que ia fazer o Ensino Médio aqui.

### No 3º colegial, quando se definiu por Direito, mudou alguma coisa em seu método de estudo?

Não, no vestibular a gente tem de se preparar para todas as áreas, em todas as matérias. Claro, antes eu me esforçava para resolver todos os exercícios mais complexos de Matemática e Física. Meu irmão era do ITA e, se fosse fazer Engenharia, eu queria ir para lá também. Era uma cobrança pessoal. Nunca fui cobrado dentro de casa. No 3º ano, isso

mudou um pouco, não muito. Continuei estudando bastante Exatas e Biológicas, porque no vestibular você só passa se estiver bem em todas as matérias. Também fiz Reforço para Medicina, por achar que era mais forte.

### Foi tranquila sua adaptação na São Francisco?

Foi muito boa. O 1º ano é muito chato, com matérias gerais, totalmente teóricas, mas eu sabia que ia melhorar depois. Eu já entrei focado, com tudo planejado. Quando comecei a fazer Direito já tinha pesquisado tudo, lido todos os jornais do colégio, assistido a todas as palestras, já tinha conversado com advogados.

### Quais foram suas principais dificuldades no início do curso?

Não teve nenhuma grande dificuldade. O curso de



### Nesta Edição

<b>entrevista</b>	●
Carreira – Direito. . . . .	1
<b>conto</b>	●
D. Paula – Machado de Assis . . . . .	4
<b>artigo</b>	●
Terremoto desloca cidades . . . . .	7
<b>entre parêntesis</b>	●
N dias . . . . .	7
<b>pois é, poesia</b>	●
Álvares de Azevedo. . . . .	8

Direito na São Francisco é tranquilo no primeiro semestre. São só cinco matérias. O 2º ano começa a ficar mais pesado, é gradativo. Hoje mudou um pouco a grade. Muitas matérias que eu acho importantes viraram optativas.

### **Tem algum exemplo?**

Que eu lembro, Medicina Forense e Direito Penal, parte especial. Direito Penal tem a parte geral, em que se estuda aumento de pena, progressão de regime, não os crimes em si, e tem a parte especial, em que se estuda o que é homicídio, estupro, latrocínio, roubo. A parte geral continua sendo matéria obrigatória, mas a parte especial, até onde me informaram, tornou-se optativa. A maioria das pessoas que se formam não vai trabalhar com Direito Penal, porque dá menos dinheiro. E, hoje, Direito é muito cheio de áreas. A faculdade é a única época que a gente tem para estudar Direito Penal.

### **Direito abrange quais áreas?**

Direito tem várias áreas: Direito do Trabalho, Direito Penal, Civil, Privado – que inclui Direito Civil –, Direito Comercial, tem Direito Processual, Filosofia do Direito. E tem inúmeras subáreas. No Direito Comercial, entram Direito do setor elétrico, regulatório, telecomunicações, tem Direito societário, Direito do mercado de capitais, muitas outras. Os alunos, além das dúvidas para escolher a área em que vão trabalhar, têm outra grande decisão a tomar: carreira pública ou privada; se vão prestar concurso para juiz, promotor, ou se vão ser advogados.

### **O que você estudou em cada ano do curso?**

No 1º ano são matérias básicas: Introdução ao Estudo de Direito, Teoria Geral do Estado, Direito Civil, Economia. O 2º ano começa a ficar mais prático e o 3º ano é o mais pesado, com Direito do Trabalho, Processo Penal, Processo Civil, etc. No 4º ano, entraram algumas matérias diferentes: Psicologia Forense, Medicina Forense, Direito das Relações Internacionais, Direito Internacional Privado. No 4º e 5º ano tem Direito Tributário, que é muito importante. O 5º ano é específico, a gente escolhe uma área que quer seguir ou faz o curso livre. Até o 4º ano o professor vai até sua sala, no 5º ano você vai até a matéria. Você escolhe as matérias ou faz pacote fechado – e mesmo assim tem de preencher a grade com algumas matérias livres.

### **Que área você escolheu?**

Eu fiz área fechada, Direito Comercial. As áreas fechadas são mais difíceis. Você se forma na qualidade de especialista na área que escolheu. Mas os alunos acabam fazendo matéria livre, que dá menos trabalho. No 5º ano todo mundo trabalha e não tem tempo de se dedicar tanto às aulas. O bicho-papão é a monografia de conclusão de curso. Exigem tese de cem páginas. E ainda é preciso se preparar para o Exame da Ordem. O 5º ano cobra uma maturidade fora do comum.

### **Qual foi o tema de sua monografia?**

Fiz sobre responsabilidade dos administradores de companhias abertas em hipótese de *insider trading*, que é a compra e venda de ações com base em informações privilegiadas [que ainda não são de conhecimento público]. Isso é crime em Direito.

### **Como é o Exame da Ordem?**

A 1ª fase é de 100 questões de múltipla escolha de todas as matérias e é relativamente tranquila de passar. Na 2ª fase, são áreas específicas. Você escolhe e tem de tirar no mínimo 7.

É uma prova dissertativa dividida em duas partes. A primeira parte é uma peça que você tem de fazer. Por exemplo, um mandado de segurança para tirar alguém da cadeia. Na segunda metade da prova são questões dissertativas. Diria que é mais estressante do que difícil.

### **Junto com a faculdade você tinha alguma outra atividade?**

Judô. Luto há 19 anos. Sou faixa preta e federado. Lutei judô durante a faculdade inteira, a equipe era muito forte.

### **Como foi sua trajetória de estágios?**

Sempre tive minha vida muito bem planejada. Em casa, a gente sempre planeja tudo, pais e filhos. É tudo muito conversado. Por perfil, eu sabia que ia trabalhar com alguma coisa comercial, empresarial. Mas não sabia o quê. Isso é realmente difícil, depende de muitas coisas, depende das oportunidades que aparecem, do que eu ia gostar. No 2º ano, entrei em um escritório muito famoso para trabalhar com Direito antitruste.

### **Qual escritório?**

Levy & Salomão Advogados. Fiquei dois anos lá, até o final do 3º ano, trabalhando em Direito concorrencial e regulatório. Trabalhei com telecomunicações, energia elétrica e seguros. Saí porque fui para os Estados Unidos, durante quatro meses.

### **Intercâmbio?**

Intercâmbio na universidade. Fui para estudar inglês, na verdade. Aproveitei que estava lá, busquei outras oportunidades e fui aceito como ouvinte em algumas matérias. Na verdade, fui pensando na minha carreira. Sabia que precisava muito de inglês. Sempre estudei inglês, desde pequeno. Mas quando se começa a trabalhar em escritório de Direito Comercial, a gente percebe que só acha que sabe inglês. Vê filme, não precisa de legenda, mas fazer *conference call* com americano, texano, indiano, todo mundo falando inglês ao mesmo tempo, você tendo de discutir Direito, provar seu ponto, negociar contrato, isso é muito diferente. Fluência a gente só vai ter vivendo lá.

### **Você ficou onde?**

Fiquei na UC [Universidade da Califórnia], em Irvine, perto de Los Angeles.

### **Ao voltar para o Brasil, o que você fez?**

Quando voltei, fiz entrevistas em dois escritórios, passei e escolhi um escritório internacional, espanhol, chamado Uria Menéndez, associado aqui ao escritório Dias Carneiro. Trabalhei com Direito empresarial geral, fazia *project finance*, que é financiamento de projetos. Fazia operações, fiz bastante M&A, que é a área em que trabalho hoje, com projetos elétricos.

### **Você pode explicar o que é M&A?**

É *Mergers & Acquisitions*, fusões, aquisições, compra e venda de empresas. Basicamente, uma empresa comprar outra. Você tem de contratar advogados para fazer a parte legal.

### **Você ficou quanto tempo na Uria Menéndez?**

Um ano. Passei o 4º ano inteiro lá. E aí começou o 5º ano. Peguei um mês de férias, fui em janeiro para a Europa, uma experiência sensacional. Voltei em fevereiro, saí do Uria Menéndez e fui para o Souza, Cescon, Barriue & Flesch Advogados, um dos maiores escritórios do Brasil, onde fiquei três meses, de fevereiro a maio.



### Por que saiu?

Os escritórios grandes são segmentados, divididos em áreas, com muitas equipes dentro de cada área e subárea. Nunca quis trabalhar em escritórios gigantes, porque acho que eles não proporcionam uma formação boa para o estagiário. Os escritórios são tão segmentados que os estagiários são quase uma coisa. Médios e grandes são muito melhores. Ainda existem escritórios menores, altamente especializados, são chamados “escritórios butikues”, só fazem área específica. Eu sempre quis trabalhar em escritórios em que pudesse fazer muitas coisas. Por isso saí.

### E foi trabalhar onde?

Fui contratado por outro escritório, o Freitas Leite, especializado em fundos de investimento internacional. Quando me formei, fui efetivado e fiquei lá um mês como advogado. Aí, uma ex-chefe minha do Uria Menéndez tornou-se sócia do meu escritório atual, o Rolim, Godoi, Viotti & Leite Campos, e me levou para ele. É um escritório especializado em Direito empresarial.

### Quais são seus planos para este ano?

Este ano tem o mestrado. Comecei agora.

### O mestrado é feito em quantos anos?

Você pode concluir em até três anos, mas eu quero concluir em dois. Já peguei o máximo de matérias que podia pegar agora. Está pesado. Quero fazer todas as aulas possíveis, todos os créditos que preciso este ano. Ano que vem, deixo só para fazer qualificação, apresentar tese e acabar o mestrado. Vou terminar em dois anos porque quero fazer em seguida o mestrado nos Estados Unidos. A ideia é pegar uma das *top ten* nos Estados Unidos: Harvard, Yale, Stanford, NYU [New York University]. Um ano fazendo o mestrado, seis meses em escritório americano, voltar para cá, tornar-me sócio de escritório, fazer doutorado e virar professor.

### Você pretende também ser sócio de escritório?

Ser sócio de escritório é, para um advogado, o prestígio máximo da carreira.

### Então está tudo planejado...

Sim, mas, enfim, as coisas andam conforme as oportunidades surgem. No escritório, tem uma sócia que dá aula na GV. Ela me chamou para dar aula com ela quando eu terminar o mestrado. Seria uma oportunidade muito bacana, talvez me faça adiar os Estados Unidos.

### Você tem esse convite e disse que pretende ser professor. Já deu aulas?

Eu sempre tive visão acadêmica. Dei monitoria um tempão, adorava. Ajudava a corrigir provas. Até hoje faço isso. As monitorias são miniaulas, na verdade. Cada monitor tem sua turma de dez alunos, os alunos preparam o texto, a gente faz perguntas, faz prova oral, dá nota. Uma parte da média é composta pela nota da monitoria. É uma experiência bacana.

### Como está o mercado para o formado em Direito?

Existem muitos advogados, mas bons advogados são poucos. Se você achar um bom advogado novo na minha área, me fala que eu contrato para minha equipe, a gente está procurando dois advogados e um estagiário. Muitos escritórios grandes têm demanda por bons advogados. Eu diria que, hoje em dia, um bom advogado formado na PUC, formado na São Francisco, não fica sem emprego de forma alguma. Faltam bons profissionais.

### O que diferencia um advogado de outro na hora de você escolher um para trabalhar com você?

O negócio da faculdade é tão explícito que eu posso falar abertamente: os requisitos são USP, PUC, Mackenzie. É raro contratar de outras faculdades. No escritório mal dá tempo para o trabalho, quanto mais ficar fazendo megaprocessos de seleção. Além da faculdade, eu diria que inglês é essencial. É a postura. Postura de advogado é: não vai trabalhar de calça jeans, não usa uma linguagem mais popular, gíria. Colégio bom faz bastante diferença. É tudo muito sutil, mas a gente sabe. Minha estagiária veio do Etapa, estudou na São Francisco, não preciso saber mais nada. Inteligente, tem postura, fala bem, sabe dar entrevista, tem um bom inglês. Tinha as referências necessárias.

### Que matérias você estudou no colégio que mais o ajudaram na faculdade e até hoje, no seu dia a dia?

Tem uma matéria que eu me arrependo de não ter estudado o suficiente, não ter dado muita atenção, que hoje faz diferença: História da Arte. É uma matéria muito bacana, que dá outra visão da História, é muito útil. Mas a matéria que mais me ajudou foi Português, de longe. Sou muito feliz de ter estudado Português aqui. É uma coisa que destaca os bons profissionais. A gente pega estagiários muito bons na entrevista, de uma faculdade boa, mas se vão fazer uma redação, não sabem estruturar logicamente o raciocínio. Isso faz uma diferença absurda.

### Quais são suas recordações do colégio?

Boas recordações. Foi uma época boa da minha vida, uma época que reflete bastante o que sou hoje. Uma época de muita dedicação. Ao entrar aqui hoje para essa entrevista, me veio à cabeça tudo que estudei para entrar na faculdade, para seguir o caminho em que estou.

### Você ainda tem amigos do colégio?

Tenho. Meu melhor amigo até hoje, meu amigo, meu irmão, eu conheci aqui no 1º colegial. E vários outros amigos também. Cada um foi para um lado, mas a gente se encontra. Grandes amigos.

### O que mais você quer dizer para nossos alunos?

Dediquem-se. Dedicação sempre vale a pena. Estudem o máximo possível. Sempre achar que estudou menos do que pode é bom. E seriedade sempre.



Jornal do Colégio ETAPA

Jornal do Colégio ETAPA

Editado por Etapa Ensino e Cultura  
Redação: Rua Vergueiro, 1 987  
CEP 04101-000  
Paraíso – São Paulo, SP

Jornalista Responsável  
Egle M. Gallian – M.T. – 15343